

TRANSPLANTE ORTOTÓPICO DE FÍGADO(TOF) EM PACIENTES PORTADORES DO VÍRUS DA HEPATITE B (VHB). Schwengber A , Marroni A , Fraga CGS , Silva L , Paz F , Fleck AJ , Kiss G , Grezzana Filho T , Meine MH , Leipnitz I , Schlindwein E , Zanotelli MA , Brandão A , Cantisani G . Grupo de Transplante Hepático(GTH) da Santa Casa e FFFCMPA . FFFCMPA.

Fundamentação:A elevada recorrência do VHB pós-TOF, nos pacientes que não utilizam imunoprofilaxia, contribui para a baixa sobrevida dos mesmos. O uso de imunoglobulina para hepatite B (HBIG) e da Lamivudina, no entanto, aumenta o sucesso do TOF com resultados comparáveis aos de outras doenças terminais não virais. Objetivos:Realizar uma análise retrospectiva dos TOF em pacientes VHB+, realizados pelo GTH nos hospitais da ISCMPA.Causística:Foram revisados os prontuários de 40 pacientes transplantados por VHB nos hospitais da ISCMPA, entre os anos de 1991 e 2004Resultados:Dos 423 TOF realizados pelo GTH, em 40 (9,3%) o VHB foi o responsável pela indicação do transplante. Houve 6 casos de Hepatite Fulminante(HF) e 34 casos de cirrose. Em 25 a causa foi exclusivamente o VHB; 3 associação com o vírus Delta (VHD); 2 com álcool; 1 com VHC; 1 com VHC e álcool; 1 com Hemocromatose e 1 com Hemocromatose e álcool. A média de idade foi de $41,81 \pm 13,71$ anos, e 75% eram do sexo masculino. A rejeição aguda, documentada por biópsia, ocorreu em 41,37% dos pacientes. O carcinoma hepatocelular esteve presente em 10,25% dos casos. A recidiva viral, constatada pela positividade do HBsAg ou exame anátomo-patológico, foi detectada em 34,48% dos pacientes. Houve a necessidade de 1 re-transplante por hepatite colestática fibrosante e uma paciente fez dois re-transplantes por trombose recorrente de artéria hepática. A HBIG foi utilizada em doses variadas, conforme disponibilidade pública; nos últimos dois anos houve uma tentativa de padronização da dose, conforme orientação do MS. A Lamivudina foi utilizada pela maioria dos pacientes, na dose de 150mg/dia; um utilizou apenas Lamivudina e outro não utilizou nenhuma das duas drogas. Documentou-se resistência à Lamivudina em 16,66% dos pacientes, e dois pacientes apresentaram resistência ao HBIG. Nos casos de hepatite fulminante houve elevada mortalidade (66,66%) em período precoce de pós-TOF, no máximo 9 dias. A sobrevida dos transplantados por cirrose pelo VHB em 1 ano foi de 88,23% e em 5 anos de 79,71%. Conclusões:Os pacientes com HF VHB+ tem elevada mortalidade no pós-operatório imediato; há demora na espera de doador e são operados em estado muito grave. Os pacientes crônicos VHB+ têm excelente evolução e de baixa à moderada recidiva viral